Jornal
ACMinas

Ano XLV - Nº 1246
jun/jul de 2026

Legado que inspira, futuro que desafia

Com 120 anos de história, a Araujo mostra como cultura, governança, inovação e foco no cliente transformam uma empresa em referência para o varejo brasileiro **Pág 12**

Caraça rumo ao patrimônio documental da humanidade

Coordenado pela ACMinas, projeto avança na candidatura do acervo do Santuário ao selo Memória do Mundo da Unesco e mobiliza instituições em defesa da memória de Minas. **Pág 20**

Reforma, competitividade e futuro

Em palestra promovida pela ACMinas, Rita Mundim reforça a importância de uma gestão pública eficiente, do fortalecimento do setor produtivo e das reformas para ampliar a competitividade brasileira. Pág 12

2

3 Editorial
Artigo Presidente

4 Infraestrutura
Infraestrutura e Mobilidade Urbana na pauta do debate

6 Empreendedorismo
Micro e pequenos empresários se informam sobre os caminhos práticos da Reforma Tributária

7 Liderança
Conexão CEME discute o peso invisível da liderança e a cultura do sacrifício

8 Seguros
Competitividade Mundial

10 Mundo
Minas X Ruanda

12 Prosperidade
Lideranças debatem prosperidade e legado na segunda edição do ACMinas Talks

14 Capa
Rita Mundim aponta desafios econômicos e defende gestão eficiente

16 Entrevista
Liderar para permanecer: os desafios e aprendizados de uma empresa centenária

20 Caraça
ACMinas lidera iniciativa para reconhecimento internacional do acervo documental do Caraça pela Unesco

22 Networking
ACMinas promove networking

24 Eu, associado
Eu, associado

25 Artigo
Liderança, protagonismo e estar presente de verdade

26 Artigo
Quando a segurança digital penaliza o cliente

Expediente

Presidente
Cledorvino Belini

Presidente de Honra
José Alencar Gomes (in memorian)

Vice-presidentes
Adriana Rocha Macena Sampaio
Carlos Alberto Teixeira de Oliveira
Eliane Maria Ramos de Vasconcellos Paes
Gustavo Matos de Figueirôa Fernandes
João Henrique Café de Souza Novais
José Epiphânio Camillo dos Santos
Luiz Antônio Athayde Vasconcelos
Marcos Brafman
Modesto Carvalho de Araújo Neto
Paulo Sergio Ribeiro
Ricardo Mascarenhas Lopes Cançado Diniz
Ruy Barbosa de Araújo Filho
Sérgio Bruno Zech Coelho
Wagner Furtado Veloso

Editora Responsável
Gabriela Carvalho
Reg. Prof.: MG 13549 JP

Projeto Gráfico
Nicolle Medina Mota

Diagramação
Giulia Pieroni

Repórter
Xavana Jacqueline Alves

Estagiária de Comunicação
Sofia Silva

Fotos
Fábio Ortolan

Publicidade
José Carlos Cruz (31) 3048-9566 (9560)
josecarlos.cruz@acminas.com.br

Publicação da Associação Comercial e Empresarial de Minas
Registro no 647 no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte

Redação
Rua Paraíba, 1465, Sala 701, Savassi - Belo Horizonte - Minas Gerais, CEP: 30.130-141
(31) 3048 - 9566 (0715)
gabriela.carvalho@acminas.com.br

Impressão
Imagem Editora Gráfica
Contato: Jeremias - (31)99612-8363

O Brasil tem potencial. O desafio é fortalecer suas instituições

Cledorvino Belini
Presidente da ACMinas

Sou um executivo otimista em relação ao Brasil. Acredito na capacidade do nosso país, na força do nosso povo e nas oportunidades que temos para construir uma economia mais próspera e uma sociedade mais justa. Mas, ao reler o livro Why Nations Fail, de Daron Acemoglu e James Robinson, vencedores do Prêmio Nobel de Economia de 2024, fui novamente provocado por uma reflexão essencial: por que algumas nações prosperam e outras, mesmo possuindo grandes riquezas naturais, permanecem abaixo do seu potencial?

A resposta dos autores é clara: a prosperidade não depende apenas de recursos naturais, clima, cultura ou localização. O fator decisivo está na qualidade das instituições.

A história econômica demonstra que países com instituições sólidas conseguem criar um ambiente de confiança, estimular investimentos, aumentar a produtividade e gerar crescimento sustentável. Um Estado forte, nesse contexto, não é necessariamente um Estado maior, mas um Estado eficiente, capaz de cumprir suas funções essenciais: criar e fazer cumprir boas leis, combater a corrupção, proteger contratos e propriedades, garantir segurança, oferecer educação e infraestrutura de qualidade e assegurar igualdade perante a lei.

Em resumo: mercados fortes precisam de instituições fortes.

Acemoglu e Robinson também mostram que instituições frágeis levam países a um ciclo vicioso: cresce a corrupção, cai a confiança, diminuem os investimentos, a produtividade fica estagnada, a pobreza aumenta e a instabilidade política se intensifica.

Ao olhar para o Brasil, a reflexão é inevitável. Temos praticamente todos os ingredientes para estar entre as maiores economias do mundo. Possuímos vastas reservas minerais, uma das maiores produções agrícolas globais, grande disponibilidade de água doce, enorme potencial energético, um território continental, uma língua que favorece a integração nacional e uma população trabalhadora, criativa e empreendedora.

Por que, então, crescemos abaixo do nosso potencial?

Porque ainda enfrentamos desafios institucionais importantes. A baixa qualidade da educação básica, a complexidade tributária e regulatória, a insegurança jurídica, a lentidão do sistema judicial, a fragmentação política que dificulta reformas estruturais e a dificuldade de implementar políticas públicas de longo prazo são obstáculos que reduzem nossa capacidade de avançar.

A riqueza natural é uma vantagem, mas não garante prosperidade. Recursos são importantes, mas são as instituições que transformam oportunidades em resultados.

O Brasil tem os ingredientes necessários para ser uma das economias mais prósperas do mundo. O que precisamos é fortalecer as instituições capazes de converter nosso potencial em crescimento, produtividade, geração de empregos e bem-estar para a população.

Esse é um desafio que exige responsabilidade, equilíbrio e visão de futuro. É fundamental que as três grandes instituições do país — Executivo, Legislativo e Judiciário — exerçam plenamente suas responsabilidades e trabalhem para superar os entraves que ainda limitam o desenvolvimento brasileiro.

O Brasil não carece de oportunidades. Elas estão diante de nós. O que precisamos é construir instituições mais fortes, confiáveis e eficientes para transformar potencial em realidade.

Infraestrutura e Mobilidade Urbana na pauta do debate

Secretários Municipais de Obras e Infraestrutura e de Mobilidade Urbana apresentam um panorama completo acerca dos projetos de suas pastas

A infraestrutura e a mobilidade urbana como pilares para o desenvolvimento econômico, a competitividade e a qualidade de vida foram os temas centrais da reunião promovida pelo Conselho Empresarial de Infraestrutura e Logística da ACMinas. A reunião recebeu os secretários municipais de Obras e Infraestrutura, Leonardo Gomes, e de Mobilidade Urbana, Guilherme Willer, para discutir os principais desafios e os investimentos em andamento na capital mineira.

Ao abrir o encontro, o presidente do Conselho Empresarial de Infraestrutura e Logística da ACMinas, Luiz Antônio Athayde, reforçou o papel da entidade na construção de propostas para a cidade. "Nós queremos saber o que realmente pode mudar na cidade para torná-la melhor. Hoje, o papel da sociedade civil não é um papel conformista, pelo contrário. É um papel de contribuição efetiva naquilo que faz parte do desenvolvimento e do bem-estar."

Investimentos em infraestrutura fortalecem a competitividade da capital

O secretário municipal de Obras e Infraestrutura, Leonardo Gomes, destacou que o planejamento de infraestrutura exige visão de longo prazo e continuidade administrativa. "Infraestrutura não se faz da noite para o dia e não se constrói em somente um mandato. Ela é um trabalho de continuidade."

Segundo o secretário, a capacidade de Belo Horizonte manter um ambiente favorável aos negócios está diretamente relacionada aos investimentos em infraestrutura. "Para manter a cidade com uma economia pujante, investir em infraestrutura é fundamental. Sem esses investimentos, perde-se atratividade para os setores industrial e comercial."

Entre os principais desafios enfrentados pela administração municipal está a redução dos impactos causados pelos alagamentos. Gomes apresentou dados que demonstram os resultados obtidos com investimentos em macrodrenagem realizados nos últimos anos.

De acordo com o secretário, os aportes de aproximadamente R$ 1,14 bilhão permitiram reduzir significativamente os pontos críticos de alagamento registrados na cidade, reflexo de uma política pública voltada à mitigação de riscos para a população. As obras continuam em andamento, com intervenções em bacias de contenção e sistemas de drenagem em regiões como a Avenida Vilarinho e o bairro São Gabriel.

Leonardo Gomes também ressaltou que infraestrutura vai muito além das grandes obras.

"O cidadão não precisar enfrentar a Avenida Cristiano Machado alagada é infraestrutura. Saber se nossos colaboradores vão chegar mais cedo em casa ou se vivem em áreas de risco também faz parte da infraestrutura. É isso que define se uma cidade é boa para se viver."

Mobilidade Urbana busca transformar deslocamentos na capital

Na sequência, o secretário municipal de Mobilidade Urbana, Guilherme Willer, apresentou as estratégias da Prefeitura de Belo Horizonte para enfrentar os desafios da mobilidade. Segundo ele, a atual gestão estruturou um conjunto de projetos integrados para promover mudanças de longo prazo. "Uma das marcas da gestão do prefeito Álvaro Damião é que as ações devem ser complementares. Hoje temos treze projetos transformadores em andamento, sendo dois deles diretamente ligados à mobilidade urbana."

Entre os destaques está o programa Mobilidade para Todos, que reúne investimentos superiores a R$ 2 bilhões, incluindo.

- R$ 1,6 bilhão para o Novo Anel;
- R$ 310,8 milhões para o corredor da Avenida Cristiano Machado;
- R$ 214,1 milhões para requalificações viárias.

Outro projeto apresentado foi o MOVE Amazonas, considerado pela prefeitura o maior investimento em transporte coletivo da capital.

Com investimento previsto de R$ 579,5 milhões, o corredor deverá ampliar a capacidade do transporte público, favorecer a integração metropolitana e promover a requalificação urbana do eixo da Avenida Amazonas, com expectativa de operação plena até 2030.

Crescimento da frota desafia o transporte coletivo

Durante a apresentação, Guilherme Willer traçou um panorama da mobilidade em Belo Horizonte. Atualmente, cerca de 1 milhão de pessoas utilizam diariamente o sistema municipal de transporte, além de aproximadamente 600 mil deslocamentos provenientes ou destinados à Região Metropolitana.

Apesar da elevada demanda, o secretário destacou que o transporte coletivo perdeu usuários nos últimos anos. Entre 2011 e 2023, o número de passageiros caiu cerca de 40%, passando de 40 milhões para 25 milhões de viagens mensais. Paralelamente, a frota de veículos cresceu 53% entre 2015 e 2024, saltando de 1,76 milhão para 2,69 milhões de veículos.

Segundo Willer, esse movimento exige políticas capazes de tornar o transporte coletivo mais atrawtivo. "Se todos escolhermos circular apenas com veículos particulares, os congestionamentos serão inevitáveis. Precisamos tornar o transporte público mais eficiente e atrativo para reduzir a dependência do transporte individual."

Novo Anel é prioridade estratégica

O secretário também apresentou detalhes do projeto do Novo Anel, considerado uma das principais iniciativas de mobilidade da capital.

Segundo Willer, a prefeitura pretende assumir definitivamente a gestão da via, transformando-a em um corredor moderno, com serviços semelhantes aos de rodovias concedidas, incluindo atendimento mecânico, suporte pré-hospitalar e melhorias operacionais. "Queremos que o Anel Rodoviário deixe de ser uma cicatriz da cidade e cumpra plenamente seu papel para Belo Horizonte e para toda a Região Metropolitana", finalizou.

Micro e pequenos empresários se informam sobre os caminhos práticos da Reforma Tributária

Iniciativa foi promovida pelo Conselho Empresarial de Micro e Pequenas Empresas da ACMinas

"O impacto da Reforma Tributária varia conforme o segmento e cada empresa precisa ser analisada individualmente. Por exemplo, o segmento de indústria tem a tendência de ganhar com a reforma, enquanto o comércio tem a tendência de ficar neutro. Agora, o setor de serviços vai ter que ficar mais atento, por causa do aumento de carga", afirmou o sócio fundador da Virtude Contabilidade, Adão Magno, durante uma reunião do Conselho Empresarial de Micro e Pequenas Empresas.

De acordo com ele, o cronograma de 2026 está na fase de testes do novo sistema. "No momento não haverá mudança de carga tributária, mas é necessário adaptar sistemas, documentos fiscais e processos ao novo modelo. Já em 2027, ocorrerá a entrada em vigor da CBS a nível federal; de 2029 a 2032 deve ocorrer uma transição gradual do ICMS e ISS e em 2033 o sistema novo deve estar completamente implantado. Minha sugestão é que verifiquem cada item do seu negócio e como ele será cobrado agora, durante o atual período de transição", completou Adão.

O presidente do Conselho, Edvar Campos, destacou que é preciso estar atento com a gestão. "Não tem como deixar isso na mão de terceiros. Temos que ter conhecimento sobre a cartela dos nossos clientes e sempre acompanhar as relações. Temos que fazer contas. Empresas que aguardarem para agir em 2032 estarão em desvantagem competitiva."

"Acredito que essa forma de administrar vai ser um desafio, principalmente para micro e pequenos empresários. Não caiam no erro de acreditar que a mudança não afeta seu negócio, porque a nova estrutura tributária pode alterar significativamente as suas margens. Além disso, ERPs desatualizados vão gerar erros fiscais e multas e ter colaboradores despreparados na sua equipe vai comprometer a conformidade fiscal", reforçou Adão.

Adão Magno deixou como última sugestão a indicação de se fazer um checklist. "Conheçam os impactos da reforma no seu negócio, revisem enquadramento tributário, avaliem e atualizem os sistemas (ERP), revisem a formação de preços, capacitem equipes e busquem apoio especializado", finalizou Adão.

Conexão CEME discute o peso invisível da liderança e a cultura do sacrifício

Dinâmica propôs reflexão sobre a sobrecarga entre as mulheres

O Conselho Empresarial da Mulher Empreendedora da ACMinas (CEME) realizou o Conexão CEME, encontro que propicia trocas de conhecimento, de experiência e o fortalecimento de conexões entre mulheres que empreendem em Belo Horizonte. Com o tema "O peso invisível da liderança - Como a NR1 liberta a empreendedora da cultura do sacrifício", o evento contou com a palestra da especialista em liderança consciente, segurança psicológica e desenvolvimento de equipe Édila Tais.

Ao iniciar sua exposição, a palestrante propôs que as empreendedoras participassem de uma dinâmica: abrir as bolsas, analisar o que tem dentro e conferir o peso.

"Mas por que fazer isso? Porque percebo que muitas de nós andamos com carregador, bloco de notas, celular, chaves, escova de cabelo, maquiagem, caneta e até remédio. Isso mostra que queremos estar sempre à disposição e dar conta de tudo", contou Édila. "Mas mais do que tem na sua bolsa, façam uma reflexão de vida. Como estão gerenciando a empresa de vocês? Estão liderando a empresa ou apenas sobrevivendo à rotina dela? Muitas empreendedoras carregam um peso que ninguém vê e aos poucos acabam acreditando que o sacrifício constante faz parte do sucesso", acrescentou.

A especialista em liderança consciente acredita que o que tem na bolsa de uma mulher representa tudo o que elas carregam. "Além disso, também representa como transferimos esse peso para o trabalho e a vida pessoal. A NR1 quer que você olhe para si, para o ambiente e pessoas para organizar a vida pessoal", explicou.

Para a presidente do CEME, Adriana Macena, esse tipo de discussão mostra que é essencial uma empresária apoiar a outra. "Quando caminhamos juntas, nos tornamos mais fortes. Acredito que o que refletimos hoje vai nos ajudar a remover o peso em excesso e evoluir como pessoas e profissionais."

Competitividade mundial

Presidente da RHI Magnesita analisou o atual cenário industrial mundial

"As nações estão se fechando cada vez mais para proteger suas indústrias. E o Brasil segue não privilegiando a indústria que traz tecnologia, desenvolvimento, bons empregos. Ou seja, o cenário é muito desafiador para a indústria nacional", afirmou o presidente da RHI Magnesita Latam, Wagner Mariano Sampaio, que a convite do Conselho Empresarial de Seguros da ACMinas palestrou sobre 'Como equilibrar competitividade em um cenário marcado por transformações geopolíticas, mudanças regulatórias e novas exigências da sociedade'.

"A importação é algo muito real, andamos nas ruas e vemos como os automóveis estão ganhando espaço. E com eles vem aço, alumínio, cobre, vidro, e com isso empregos da China. O mundo ocidental vive um dilema real: a competição com a China. E o que a impulsionou para ser a maior do mundo? A demanda. Mas a China já está notando que os países estão se fechando para ela e que será necessário investir em outros países, para burlar essas barreiras comerciais", comentou.

De acordo com o executivo, a comparação entre China e Brasil demonstra apatia. "A China em relação às ferrovias de alta velocidade deu um salto muito grande. Em 2008, por exemplo, eles não tinham muitas ferrovias e hoje contam com mais de 50 mil quilômetros de malha ferroviária. Imagina se no Brasil tivéssemos esse mesmo investimento em infraestrutura. Com certeza, teríamos mais qualidade de deslocamento, o que iria impactar diretamente o escoamento da produção e a nossa capilaridade operacional", destacou. Segundo Wagner, existem saídas. "Temos que pensar em ações que ultrapassem fatores internos da indústria. As associações são bons exemplos de que, se nos juntarmos, ganharemos força para essas discussões", disse. Mas ele destacou também que mesmo eles, empresa com atuação e fábricas no mundo todo, criam estratégias de entrega diferenciada para cada país. "O nosso diferencial no Brasil, por exemplo, é a boa gestão, redução de custos e produtividade. Temos como propósito investir em cada geografia, visando o progresso para a sociedade."

A presidente do Sindseg MG/GO/MT/DF, Andreia Padovani, questionou se é possível chegar a uma produção com um custo parecido com a China. E qual seria o caminho para baratear a produção no Brasil. Para Wagner, investir na produção local significa modernizar e automatizar equipamentos. "É necessário olhar para o seu parque fabril e tentar otimizá-lo. Por exemplo, estamos fechando duas fábricas e trazendo a nossa produção para um complexo único em Contagem, visando reduzir custos fixos", explicou. "Para ser sincero, não vamos chegar ao custo da China, porque enquanto estamos peda-

lando eles estão acelerando. Só que o acesso à tecnologia está cada vez mais fácil. O que acredito é que cada vez mais a tecnologia será democratizada", completou.

O presidente da ACMinas, Cledorvino Belini, comentou sobre a rápida evolução em que o mundo se encontra com relação à Inteligência Artificial (IA) e agora aos robôs humanoides. E questionou como a China vai resolver esse problema de automatizar esses humanoides, visto que eles têm o problema da expansão de trabalho. 500 milhões de chineses já estão trabalhando e agora querem colocar no mercado 1 bilhão. "Os robôs já são realidade na China, em restaurantes, cafeterias, hotéis etc. Estão colocando robôs até em fronteiras. Acredito que eles serão uma solução, reduzindo o déficit de mão de obra e que não devem tirar empregos de humanos. A tecnologia vai abrir ainda mais possibilidades", respondeu o presidente da RHI Magnesita.

O vice-presidente e coordenador dos Conselhos Empresariais da ACMinas, Marcos Brafman, pediu exemplos práticos usados no dia a dia em relação a inovação, tecnologia e IA. Wagner comentou que a IA é nova no sentido da aplicação e do uso, mas que é antiga. "Muitos projetos da fábrica são ligados a performance. Nós usamos os dados, aprendemos e desenvolvemos melhores produtos com a IA. O nosso centro de pesquisa hoje consegue desenvolver produtos de maneira muito rápida com esse auxílio."

Lançamento da Cartilha do Seguro

O Conselho Empresarial de Seguros da ACMinas lançou, na ocasião, a Cartilha do Seguro - Proteção estratégica para empresas, com o apoio do Sincor-MG, Sindseg e CNseg. O material foi desenvolvido com o objetivo de orientar e dar direcionamento aos empreendedores sobre aspectos relacionados a práticas assertivas e regulamentadas dentro dos empreendimentos, com instruções embasadas e exemplos reais.

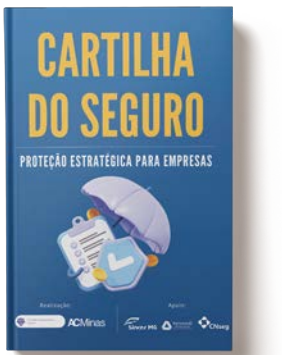
"Nós produzimos a cartilha com uma linguagem simples para reforçar a importância do seguro na vida das pessoas e empresas. Sempre tenham em mente que gerenciar riscos, de forma responsável, tem implicações diretas nos resultados e na sobrevivência das empresas", salientou o presidente do Conselho, Sérgio Frade.

O Seguro como motor de crescimento

Antes visto apenas como uma despesa, o seguro assume um papel cada vez mais estratégico na gestão empresarial. Em um ambiente de negócios marcado por riscos como acidentes, incêndios, ataques cibernéticos e interrupções das operações, investir em proteção significa garantir a continuidade da empresa e preservar seu patrimônio. Com essa perspectiva, a ACMinas, por meio do Conselho Empresarial de Seguros, lança uma cartilha prática que apresenta as principais modalidades de seguros empresariais e orienta os empreendedores sobre como transformar riscos em segurança e confiança para crescer de forma sustentável.

Esta cartilha vai direto ao ponto:

o que sua empresa realmente precisa para transformar riscos em confiança.



Minas x Ruanda

Visita institucional reforça oportunidades de cooperação entre Minas Gerais e o país africano em áreas estratégicas como negócios, investimentos, cultura e turismo

A ACMinas recebeu o embaixador de Ruanda no Brasil, Lawrence Manzi, para um encontro voltado ao fortalecimento das relações institucionais e à identificação de oportunidades de cooperação entre Minas Gerais e o país africano. A reunião promovida por iniciativa do Conselho Empresarial de Relações Internacionais proporcionou um diálogo que destacou o potencial de parcerias nas áreas de comércio, investimentos, cultura e turismo.

Durante o encontro, Manzi ressaltou a importância de conhecer de perto a experiência mineira na valorização da cultura e do desenvolvimento econômico. "É muito valioso ver de perto como a cultura de Minas Gerais está se expandindo e sendo cada vez mais valorizada. Se queremos que Ruanda cresça ainda mais, precisamos nos inspirar em bons exemplos", afirmou.

O embaixador destacou que o fortalecimento das relações com o Brasil já integra a estratégia internacional de Ruanda e manifestou interesse em ampliar o intercâmbio econômico e cultural entre os dois países. "Queremos que o Brasil seja mais conhecido em Ruanda, assim como desejamos que os brasileiros conheçam melhor o nosso país e descubram tudo o que temos a oferecer", disse.

Segundo Manzi, Ruanda vive um momento de estabilidade e crescimento econômico, consolidando-se como um dos ambientes mais favoráveis para investimentos no continente africano. "Nosso país teve uma história muito difícil, mas hoje apresenta um crescimento consistente e perspectivas muito positivas. Ruanda é reconhecida na África pela segurança para fazer negócios, pela facilidade para abertura de empresas e por um ambiente favorável aos investimentos", destacou. O embaixador também lembrou que brasileiros podem obter o visto de entrada diretamente na chegada ao país, sem necessidade de autorização prévia.

Cooperação baseada na troca de conhecimento

Ao abordar as oportunidades de parceria, Lawrence Manzi ressaltou que Brasil e Ruanda compartilham riquezas naturais e podem construir uma relação baseada na

troca de experiências. "Para que exista uma cooperação efetiva, é fundamental que haja transferência mútua de conhecimento. Brasil e Ruanda possuem terras raras, por exemplo, mas o Brasil possui maior experiência em preservação e valorização desses recursos. Temos muito a aprender uns com os outros e para crescermos juntos."

O vice-presidente João Henrique Café de Souza Novais destacou a trajetória de reconstrução de Ruanda após os conflitos que marcaram sua história e elogiou o processo de desenvolvimento vivido pelo país. Para João Café, a aproximação entre Minas Gerais e Ruanda abre espaço para uma relação de benefícios mútuos. "O Brasil, especialmente Minas Gerais, tem muito a apresentar, mas também muito a aprender com a experiência de vocês. Compartilhamos desafios importantes, como saúde pública, segurança, emprego e desenvolvimento social. Fortalecer essa parceria significa trabalhar conjuntamente para construir soluções e promover o desenvolvimento de ambos os países."

O presidente do Conselho Empresarial de Relações Internacionais da ACMinas, Silvio Nazaré, ressaltou que a visita representa mais um passo na estratégia da entidade de ampliar sua atuação internacional. "Receber a embaixada de Ruanda na ACMinas é motivo de grande satisfação. Este encontro fortalece as relações entre a associação, Minas Gerais e a nação ruandesa, criando bases para uma cooperação sólida e duradoura."

Turismo surge como nova frente de integração

Além das oportunidades comerciais, o turismo foi apontado como um dos setores com maior potencial para estreitar os laços entre Minas Gerais e Ruanda. "Percebemos inúmeras possibilidades para ampliar o fluxo turístico entre os dois destinos. Queremos que brasileiros conheçam Ruanda e que cada vez mais ruandeses tenham a oportunidade de visitar o Brasil. Essa troca tem enorme potencial", afirmou Lawrence Manzi.

O embaixador observou, entretanto, que a ausência de conexões aéreas mais eficientes entre os dois países ainda representa um dos principais obstáculos para o crescimento do setor. "A falta de voos reduz o avanço do turismo que desejamos desenvolver. Existem iniciativas e acordos nesse sentido, mas precisamos de ações mais objetivas para fortalecer essa conexão."

Encerrando o encontro, João Café reforçou a importância da aproximação institucional. "É uma grande oportunidade construir uma relação de amizade e cooperação entre nossos países. Parcerias como esta geram conhecimento, desenvolvimento e novas oportunidades para Minas Gerais e para Ruanda."

Internacionalização de BH

O vice-presidente da ACMinas, Marcos Brafman, com o apoio do presidente do Conselho Empresarial de Relações Internacionais da ACMinas, recebeu a visita do secretário municipal de Relações Institucionais de Belo Horizonte, Cheng Qu, em agenda institucional voltada à aproximação e ao fortalecimento do diálogo entre a entidade e o poder público municipal.

O encontro teve como objetivo estreitar o relacionamento entre a ACMinas e a Prefeitura de Belo Horizonte, promovendo uma troca de informações sobre os desafios e as oportunidades para a internacionalização das empresas belorizontinas. A entidade reforçou a importância da construção conjunta de iniciativas que auxiliem as empresas no processo de internacionalização. Durante a reunião, Marcos Brafman destacou o papel da ACMinas como espaço permanente de diálogo entre empresários, gestores públicos e a sociedade, ressaltando que a aproximação institucional é fundamental para a construção de soluções que contribuam para o desenvolvimento da cidade.

Lideranças debatem prosperidade e legado na segunda edição do ACMinas Talks

Evento reuniu mais de 200 pessoas no Automóvel Clube de Minas Gerais

Em um cenário econômico que exige cada vez mais adaptabilidade, debater a prosperidade no ambiente de negócios pode ser considerado uma estratégia de sobrevivência e expansão. Pensando nisso, a ACMinas, por iniciativa do seu Conselho Empresarial de Recursos Humanos, realizou o ACMinas Talks. O debate teve o tema central "Prosperidade: para pessoas, empresas e sociedade".

Na abertura do evento, o presidente do Conselho Empresarial de Recursos Humanos (RH), Leandro Pinho, afirmou que falar sobre prosperidade é relevante. "Escolhemos trabalhar de forma colaborativa em prol do RH e da sociedade. A gente fala que o mundo e mercado mudaram, mas muitas vezes deixamos de refletir sobre qual o tipo de empresa que gostaríamos de construir hoje. Meu desejo é levar empresas mais prósperas para as pessoas."

"A prosperidade está ligada a uma vida boa, plena e significativa, por isso falar sobre prosperidade é muito importante", comentou o presidente da ACMinas, Cledorvino Belini.

Liderança e Prosperidade: o novo valor das grandes empresas

De acordo com o presidente executivo da Fundação Dom Cabral (FDC), Antonio Batista da Silva Junior, a prosperidade é o tema do século. "Eu acredito que só sobreviverão aquelas empresas que forem sustentáveis e pensarem no conceito amplo de prosperidade, que traz embutido dois conceitos dentro de um, que são competitividade e produtividade. A empresa tem que ter lucro, ser produtiva, competitiva e ter processos. Lucro é o ingrediente primário de funcionamento da nossa economia."

"É importante que as empresas pensem no conceito de prosperidade em várias dimensões" - Antonio Batista da Silva Junior

Para o CEO da Caloi, Ronaldo Ribeiro, prosperidade e liderança têm uma conexão relevante: a evolução de performance para progresso. "É exatamente para essa evolução de mentalidade que muitos de nós fomos orientados, alcançar indicadores. Mas a sociedade se transformou, precisa se transformar e se beneficiar com a evolução das companhias e do setor privado. Essa é a diferença de empresas que buscavam apenas performance para empresas que buscam progresso e prosperidade. A diferença disso é que a sociedade precisa vir conosco.

"Se a gente tem essa intenção de prosperar e como líder se sente responsável por isso, por que não nós ou por que não agora?" - Ronaldo Ribeiro"

O CEO da Komatsu Brasil International, Guilherme Santos, acredita que muitas pessoas conectam prosperidade com benefícios ou crescimento material e é muito mais do que isso. "Hoje eu meço a minha prosperidade com base no quanto eu consigo evoluir no meu propósito. Cheguei à conclusão, depois de alguns anos que a estratégia de longo prazo é aquilo que projeto para a sua família, porque o que se projeta hoje afetará as gerações futuras. As minhas decisões hoje afetam quem vai vir no futuro. O conceito de prosperidade é o significado da vida e está vinculado ao propósito de cada um. Eu tento ser o melhor marido que eu posso, pai e líder com as pessoas com que que trabalho."

A presidente do jornal Diário do Comércio, Adriana Muls, afirmou que as lideranças não entendem o contexto em que a gente vive e que o desafio é pensar nisso hoje.

"Por isso, eu gosto de trazer o afeto. Sei que o lucro é importante, mas precisa ser consequência de um propósito, uma intenção, consciência do impacto e legado que quero deixar. A prosperidade não é só agora, é para gerações futuras, é você manter as condições. O papel da liderança nas organizações é pensar no que se pode fazer para se conectar, começando pela saúde mental interna. Assim vamos criando ondas de prosperidade e conexão de dentro para fora."

"A prosperidade fica isolada se a gente não conecta com o propósito. É isso que eu levo para minha família e trabalho" - Guilherme Santos

"O contrário de felicidade nas organizações não é exatamente infelicidade, mas desconexão do propósito e sentido de vida" - Adriana Muls

Palestra destaca a urgência das pausas e do afeto

Após o painel, a escritora e jornalista Leila Ferreira palestrou sobre propósito, felicidade e relações humanas. Ela relatou que um dos temas essenciais para as empresas é a questão da pausa. "Ninguém consegue viver sem pausas. Que horas que pensamos na vida hoje? Hora nenhuma. Nossa vida não tem pontuação. Estamos numa compulsão pelo fazer. A gente se sente desconfortável com a pausa e ao mesmo tempo fala que está sem tempo para nada. Isso é uma loucura."

Leila acredita que é necessário repensar a questão das pausas, porque uma vida sem pausa é viver no piloto automático. "Uma vida de correr, comprar, postar e ostentar é uma vida que vai perdendo o sentido. Para ser próspero tem que conversar, estudar e ter afeto, pois onde existe afeto a vida chega em algum lugar. Temos que incorporar micro pausas, conversar e pensar em afeto. Tentar ser a pessoa que seu cachorro pensa que você é. A gente ganhou uma vida de presente e temos que ser gratos por essa vida", finalizou.

Rita Mundim aponta desafios econômicos e defende gestão eficiente

Economista participou da Reunião Plenária da ACMinas e analisou perspectivas para o país, o ambiente de negócios e os desafios da RMBH

"O maior concorrente do empresário brasileiro é o governo sem gestão." A afirmação da economista, comentarista e professora Rita Mundim sintetizou o tom da palestra "Brasil 2027: Desafios e Oportunidades", realizada pela ACMinas, no Automóvel Clube de Minas Gerais. Durante a Reunião Plenária, a especialista apresentou uma ampla análise do cenário econômico nacional, destacando os principais entraves ao crescimento, as oportunidades estruturais do país e a necessidade de reformas capazes de fortalecer a competitividade brasileira.

Ao abrir sua exposição, Rita Mundim ressaltou que o Brasil reúne vantagens estratégicas únicas no cenário internacional, como segurança alimentar, energética e climática, além de grande potencial de expansão produtiva. Segundo ela, transformar esses diferenciais em prosperidade depende, sobretudo, da qualidade da gestão pública e da construção de um ambiente favorável ao investimento e ao empreendedorismo.

Entre os principais desafios, a economista destacou o avanço dos gastos públicos, o aumento da dívida, a elevada carga tributária e os juros elevados. Para ela, a deterioração da confiança dos agentes econômicos representa um dos maiores riscos para o país. "A questão central é a credibilidade. Quando as expectativas se deterioram, os investimentos diminuem, o custo do crédito aumenta e toda a economia perde capacidade de crescer", afirmou. Ao abordar o ambiente empresarial, Rita Mundim chamou atenção para o impacto da política fiscal sobre a atividade produtiva. Segundo ela, o excesso de tributação e o elevado custo do capital reduzem a competitividade das empresas e dificultam novos investimentos.

A economista também apresentou dados sobre o comprometimento da renda das famílias brasileiras com o pagamento de dívidas e juros, ressaltando que o elevado nível de endividamento limita o consumo, reduz a capacidade de investimento das famílias e compromete o dinamismo econômico.Outro ponto abordado foi o mercado de trabalho e os programas de transferência de renda. Na avaliação da palestrante, o crescimento sustentável do país depende do fortalecimento da geração de empregos, do empreendedorismo e do aumento da produtividade. "Quem é empresário trabalha sete dias por semana, 24 horas por dia. A única forma de um país crescer é produzindo", destacou.

Agronegócio como vetor de crescimento

Durante a palestra, Rita Mundim apontou o agronegócio como um dos principais motores da economia brasileira. Segundo ela, o setor vem se destacando pelo ganho de produtividade, pela incorporação de tecnologia e pela capacidade de ampliar a geração de riqueza.

Dados apresentados pela economista mostram que o agronegócio registrou forte crescimento em 2025, consolidando-se como um dos segmentos mais dinâmicos da economia nacional e contribuindo significativamente para o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB).

Ao comentar iniciativas voltadas à modernização do país, Mundim destacou o projeto Reforma do Estado Brasileiro, desenvolvido pela ACMinas, ressaltando a importância do debate sobre eficiência administrativa, responsabilidade fiscal e fortalecimento das instituições.

Belo Horizonte e os desafios metropolitanos

Na parte final da apresentação, a economista analisou indicadores de Belo Horizonte e de municípios da Região Metropolitana com base no Índice de Gestão Municipal Aquila (IGMA). A comparação contemplou Belo Horizonte, Nova Lima, Betim e Contagem.

Segundo a análise, Belo Horizonte mantém desempenho positivo em áreas como desenvolvimento socioeconômico e segurança pública, mas enfrenta desafios relacionados à infraestrutura, educação e à capacidade de atendimento dos serviços públicos diante do crescimento populacional.

Para Rita Mundim, o fortalecimento da capital passa pela preservação de seus principais ativos e pela adoção de boas práticas observadas em outros municípios da região metropolitana, especialmente nas áreas de infraestrutura e atração de investimentos.

Ao final, a economista reforçou que o Brasil reúne condições para ampliar sua competitividade internacional, desde que avance em reformas estruturais, melhore a eficiência da gestão pública e fortaleça um ambiente favorável ao desenvolvimento econômico e à livre iniciativa.

O vice-presidente da ACMinas, Gustavo Figueiroa, aproveitou a oportunidade para reforçar a importância da reunião para o fortalecimento da ACMinas como entidade de classe. "Com eventos como esse iremos construir o posicionamento institucional da casa, para que dessa forma a ACMinas possa entregar à sociedade soluções para o desenvolvimento econômico do Brasil", comentou. Cledorvino Belini, presidente da ACMinas, ressaltou o encontro como uma oportunidade de aprendizado sobre a atual conjuntura econômica do país e o que esperar do futuro. "Ter a oportunidade de adquirir conhecimentos sobre os cenários que nos esperam é essencial, tanto para fortalecer o empreendedorismo quanto para o desenvolvimento da nação de modo geral".

Liderar para permanecer: os desafios e aprendizados de uma empresa centenária

Em um cenário de constantes transformações no varejo e na área da saúde, a longevidade empresarial é resultado de uma combinação de propósito, capacidade de adaptação e gestão consistente. No ano das celebrações dos 120 anos de história, a Drogaria Araujo se consolidou como uma das marcas mais tradicionais de Minas Gerais, mantendo o compromisso de inovar sem abrir mão dos valores que sustentaram sua trajetória. Nesta entrevista ao Jornal ACMinas, o presidente Modesto Carvalho de Araujo Neto compartilha os pilares que garantiram a perenidade da empresa, reflete sobre os desafios da produtividade no Brasil, o papel das organizações longevas na construção de um ambiente de negócios mais ético e as responsabilidades de preparar um legado para as próximas gerações.

- **Ao completar 120 anos, quais fundamentos se mostraram inegociáveis para a perenidade da empresa?**

Trabalhamos com seriedade, responsabilidade, harmonia e transparência, sempre orientados pelo compromisso de encantar e satisfazer às necessidades dos nossos clientes e pela rentabilidade do negócio. Sabemos que a confiança se constrói todos os dias, em cada atendimento. É isso que faz da Araujo uma das marcas mais tradicionais e queridas de Minas Gerais.

Hoje, estamos presentes em mais de 65 cidades, com mais de 360 lojas e cerca de 70 milhões de atendimentos por ano. Mais do que oferecer serviços de saúde e conveniência, assumimos o papel de cuidar das pessoas, o que exige disciplina, consistência e um compromisso com o bem-estar de quem confia em nós. Essa trajetória é sustentada por um time de 12 mil colaboradores, que acreditam na missão da Araujo e todos os dias, por meio de muito trabalho e dedicação, encantam nossos clientes. Esse time sem dúvida é a razão do nosso sucesso.

- **Como equilibrar tradição e renovação em um ambiente de mudanças aceleradas?**

A tradição é a nossa base. O equilíbrio está em preservar os valores que nos trouxeram até aqui – como proximidade, simplicidade, responsabilidade e confiança – e, ao mesmo tempo, ter agilidade para evoluir

no que o cliente precisa hoje. O que é essencial, a gente protege. O que pode melhorar a experiência, a gente transforma com rapidez. Essa mentalidade sempre fez parte da Araujo. Somos uma empresa que não se acomoda. Fomos pioneiros em diversos momentos e antecipamos movimentos do varejo: do plantão 24 horas ao Drogatel, do modelo de drugstore ao drive-thru, sempre com o objetivo de oferecer a melhor experiência aos clientes. Hoje, essa lógica se traduz na integração entre o físico e o digital, como os canais digitais, que dão mais autonomia e conveniência ao consumidor. Ao mesmo tempo, avançamos no papel da drogaria como porta de entrada para o cuidado, ampliando serviços de saúde como vacinação, exames rápidos e acompanhamento farmacêutico contínuo. A inauguração da Filial 120 anos – uma loja especial que conta com o Araujo Saúde | Espaço Sérgio Mena, dedicado a realizar esses serviços com o que há de mais moderno e humanizado – materializa nosso compromisso de cuidar das pessoas de forma cada vez mais próxima e acessível.

"O que é essencial, a gente protege. O que pode melhorar a experiência, a gente transforma com rapidez. Essa mentalidade sempre fez parte da Araujo. Somos uma empresa que não se acomoda."

- **Quais práticas de governança foram determinantes para garantir consistência ao longo das décadas?**

Disciplina de gestão, transparência e visão de longo prazo são pilares essenciais. Desde cedo, adotamos uma condução responsável, com decisões orientadas para o resultado do negócio, pelo investimento em tecnologia e pelo aprimoramento da gestão de estoques. Ao longo da trajetória, fortalecemos processos, profissionalizamos a administração – inclusive com parcerias estratégicas – e mantivemos metas bem definidas, com acompanhamento rigoroso de resultados. Para nós, crescer com consistência sempre foi mais importante do que crescer com pressa.

- **Como a gestão de pessoas contribui diretamente para a longevidade de uma organização?**

Nenhuma empresa alcança 120 anos sem o engajamento das pessoas. Na Araujo, valorizamos as relações de longo prazo , investimos de forma contínua no desenvolvimento dos colaboradores e cultivamos uma cultura de pertencimento que se reflete no atendimento. Temos profissionais com décadas de casa, que carregam e transmitem, no dia a dia, os valores que sustentam a nossa história. Essa trajetória também é construída nas relações com os clientes. São farmacêuticos que conhecem pessoas pelo nome, acompanham suas jornadas e criam vínculos que atravessam gerações. Há famílias que frequentam as lojas há 30, 40, 50 anos. É essa conexão cotidiana, próxima e verdadeira que transformou a Araujo em um patrimônio afetivo de Minas Gerais – a ponto de, para muitos, o nome da marca se confundir com a própria ideia de farmácia..

- **O que significa, na prática, construir um negócio sustentável para os próximos 50 anos?**

Sustentabilidade, para nós, é tomar decisões hoje com responsabilidade sobre o impacto que elas terão no futuro. Isso passa por solidez financeira, atuação ética, compromisso com a sociedade e, principalmente, capacidade de adaptação em um varejo em constante transformação.

Na prática, significa investir continuamente no negócio, evoluir nosso modelo de atuação e ampliar o papel da Araujo como um hub de saúde e conveniência cada vez mais próximo das pessoas. Construir os próximos 50 anos é garantir que a empresa siga relevante na vida dos mineiros, com consistência, visão de longo prazo e coragem para se transformar sempre que necessário.

- **Qual o papel das empresas longevas na construção de um ambiente de negócios mais sólido e ético?**

Empresas longevas carregam uma responsabilidade que vai além dos próprios resultados: a de servir como referência. Celebrar 120 anos é um privilégio para poucos. Estima-se que existam cerca de 10 empresas de varejo no Brasil com 120 anos ou mais de atividade contínua. Ao longo da nossa história, buscamos atuar com seriedade e respeito em todas as nossas relações. Esse compromisso contribui para fortalecer o ambiente de negócios e incentivar práticas éticas e sustentáveis no mercado. Ética não é discurso – é prática diária, principalmente nos momentos mais desafiadores, quando as decisões realmente testam os valores de uma empresa.

- **Como o senhor avalia os principais desafios para o aumento da produtividade no Brasil?**

O Brasil ainda enfrenta desafios estruturais importantes, como complexidade tributária, burocracia e necessidade de qualificação da mão de obra. Ao mesmo tempo, acredito que a produtividade também passa por gestão eficiente, uso inteligente da tecnologia, formação contínua das equipes e metodologias que garantam a melhoria contínua na operação. As empresas têm um papel relevante nesse avanço. Dentro da Araujo, tratamos produtividade como cultura: melhorar processos, eliminar desperdícios e usar a tecnologia a favor das pessoas. Ganhar eficiência é o que permite crescer com qualidade e continuar competitivo.

- **Que princípios têm orientado sua trajetória como líder empresarial?**

Sempre acreditei em trabalho sério, simplicidade na gestão e proximidade com as pessoas. Liderar, para mim, é dar exemplo, agir com coerência e tomar decisões responsáveis, mesmo nos momentos mais desafiadores. Ouvir com atenção, valorizar o time e manter a humildade para aprender continuamente são princípios que me acompanham há anos, mesmo antes dos meus primeiros passos na Araujo.

- **Que mensagem o senhor deixaria para as futuras gerações de empreendedores?**

Que construam negócios com propósito e visão de longo prazo. Resultados consistentes não vêm de atalhos, mas de dedicação, disciplina e capacidade de adaptação. Que nunca percam o foco no cliente. Ele sempre será o centro de qualquer negócio sustentável. E, principalmente, sejam humildes, para aprender e melhorar todos os dias.

- **Ao olhar para os 120 anos da empresa, que sentimento prevalece e que responsabilidade se projeta para o futuro?**

O sentimento é de orgulho e gratidão por tudo o que foi construído ao longo dessa trajetória. Mas, acima de tudo, de responsabilidade. Chegar até aqui aumenta ainda mais o compromisso de seguir evoluindo, inovando e honrando a confiança dos nossos clientes. O passado nos inspira, mas é o futuro que nos move. Agora, o nosso compromisso é honrar esse legado e preparar a Araujo para os próximos 120 anos. Queremos continuar sendo referência em saúde e conveniência, cada vez mais próximos das pessoas, servindo com amor, e gerando um impacto positivo nas comunidades onde atuamos.

O networking da economia mineira antes mesmo de existir essa palavra.

Uma nova marca,
um novo portal,
um novo jornal impresso.
Essencial para entender
a economia e os negócios
em Minas, há 92 anos.

Diário do Comércio

A impressão digital
da economia mineira.

ACMinas lidera iniciativa para reconhecimento internacional do acervo documental do Caraça pela Unesco

Projeto avança e mobiliza instituições públicas e privadas em torno da preservação de um dos maiores patrimônios históricos, culturais e educacionais de MG

Um dos mais importantes patrimônios históricos de Minas Gerais deu um passo decisivo rumo ao reconhecimento internacional. A candidatura do acervo documental do Santuário do Caraça ao Programa Memória do Mundo, da Unesco, entrou oficialmente na fase de pesquisa para elaboração do dossiê técnico que pleiteará o título de Patrimônio Documental da Humanidade. Paralelamente, teve início a etapa de captação de recursos por meio das leis federais de incentivo à cultura e ao audiovisual.

A iniciativa é coordenada executivamente pelos Conselhos Empresariais de Cultura, Turismo e Comunicação da ACMinas, em parceria com a Congregação da Missão (Padres Lazaristas) e com o apoio da Associação dos Ex-Alunos dos Lazaristas e Amigos do Caraça (AEALAC). O projeto representa um esforço conjunto para preservar, difundir e projetar internacionalmente um patrimônio que sintetiza parte significativa da história, da educação, da cultura e da formação humanista de Minas Gerais.

Criado em 1992, o Programa Memória do Mundo reconhece acervos documentais de excepcional relevância para a humanidade, promovendo sua preservação e ampliando o acesso ao patrimônio documental mundial. O acervo do Caraça reúne manuscritos, livros raros, registros históricos e documentos que testemunham quase dois séculos e meio de contribuição à educação, à religião, à cultura e à formação intelectual brasileira.

Para o presidente do Conselho Empresarial de Cultura da ACMinas e coordenador do Grupo de Trabalho do Caraça, Jorge Carlos Borges de Souza, a candidatura transcende o reconhecimento patrimonial. "O Caraça é reconhecido, desde sua fundação, pela excelência do ensino e por abrigar um acervo humanista e documental de extraordinário valor. A conquista desse reconhecimento contribuirá para fortalecer a preservação de sua memória, estimular o turismo cultural, ampliar os cuidados com a conservação ambiental do Santuário e consolidar sua relevância para as futuras gerações", destaca.

O projeto coordenado pela ACMinas integra as comemorações dos 250 anos do Santuário e está estruturado em três grandes eixos: a candidatura ao Programa Memória do Mundo da Unesco; a produção de um documentário de longa-metragem e a publicação de um livro histórico-documental que reunirá pesquisas, documentos inéditos e registros iconográficos sobre a trajetória da instituição.

A iniciativa já possui aprovação para captação de aproximadamente R$ 4,98 milhões por meio da Lei Rouanet e da Lei do Audiovisual, recursos destinados às etapas de pesquisa, produção, preservação, difusão e lançamento das ações culturais previstas.

Reunião amplia articulação institucional

Os avanços do projeto foram apresentados durante reunião ao secretário de Estado de Cultura e Turismo, Leônidas Oliveira, que reafirmou o compromisso do Governo de Minas com a iniciativa e destacou a importância da proteção do patrimônio histórico como vetor de desenvolvimento. "Preservar a memória de Minas Gerais deve ser compromisso de todos. O Caraça reúne um patrimônio documental singular, inserido em um dos mais relevantes conjuntos históricos e culturais do país. O Governo de Minas está à disposição para envolver os municípios, a comunidade e os órgãos de preservação nesse projeto."

O presidente da ACMinas, Cledorvino Belini, enfatizou que cultura e turismo representam ativos estratégicos para o desenvolvimento econômico. "Os países que mais atraem visitantes transformam seu patrimônio histórico e cultural em oportunidades de desenvolvimento. O Caraça reúne todos os atributos para ampliar sua projeção nacional e internacional, fortalecendo Minas Gerais como destino cultural e turístico."

A presidente do Conselho Empresarial de Turismo da ACMinas, Flávia Araújo Badaró, destacou o potencial da iniciativa para ampliar a competitividade do turismo mineiro. "O Caraça é um equipamento turístico extraordinário e desperta crescente interesse internacional. Precisamos fortalecer esse sentimento de pertencimento e ampliar sua divulgação como patrimônio de todos os mineiros."

Já o presidente do Conselho Empresarial de Comunicação, Hélio Faria, apresentou o material institucional desenvolvido para apoiar a estratégia de comunicação e captação de recursos do projeto, incluindo identidade visual, apresentação institucional e diretrizes para posicionamento junto a potenciais patrocinadores.

Ao final do encontro, Jorge Souza anunciou a realização de uma nova reunião estratégica para definir o cronograma das próximas ações, ampliar a articulação institucional e consolidar a mobilização necessária para que o acervo documental do Caraça alcance o reconhecimento internacional concedido pela Unesco.

Acontece

Visita Institucional

A ACMinas recebeu a visita institucional da secretária de Estado de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais, Mila Corrêa da Costa, em um encontro dedicado ao fortalecimento do diálogo entre o poder público e o setor produtivo.

A agenda reforçou o compromisso conjunto com a construção de um ambiente de negócios cada vez mais competitivo, inovador e favorável ao desenvolvimento sustentável de Minas Gerais.

A ACMinas segue de portas abertas para promover conexões, contribuir com políticas públicas e impulsionar iniciativas que fortaleçam a economia mineira.

ACMinas promove networking

Evento reúne empreendedores, cria conexões e viabiliza negócios

Com o objetivo de incentivar a integração entre empreendedores e impulsionar o desenvolvimento das empresas, a ACMinas realizou nova edição do Encontro de Negócios. Ao longo do evento, cada um dos participantes pôde apresentar sua atuação profissional e seus produtos, visando ampliar horizontes de trabalho

A empreendedora Kelly Metzker, consultora de marketing empresarial e veterana no evento, afirma enriquecer sua atuação profissional a cada participação. "É sempre uma oportunidade de encontrar outros empresários e fazer um networking de altíssima qualidade. Já sou associada há mais de dez anos e a cada Encontro eu tenho a oportunidade de apresentar a minha empresa, conhecer novos empreendimentos e, assim, profissionalizar o meu negócio e me posicionar de uma forma mais assertiva, tendo o apoio da ACMinas, podendo conquistar novos parceiros que também vão me apoiar nessa jornada".

Para Day Silva, consultora de Recursos Humanos da giRHa Consultoria, o evento representa a possibilidade de construção de parcerias entre os participantes."

"O Encontro de Negócios é a oportunidade para empresários e empreendedores que buscam desenvolver os seus negócios.

É um espaço destinado à apresentação de produtos e serviços, criando uma rede de relacionamentos com boas conexões e interações, e claro, impulsionando a construção de parcerias".

PRA QUEM NASCEU NESTE MILÊNIO, COMO NÓS, É NATURAL CUIDAR DE UM FUTURO MAIS SEGURO.

Sérgio Frade, sócio-fundador
da Solutions Gestão de Seguros

Desde o começo em 2001, sempre acreditamos que, mesmo com inovações, avanços tecnológicos e um mundo cada vez mais dinâmico, uma coisa não mudaria: a busca por proteção e segurança.

Se a vida traz desafios, o importante é estar preparado para novos cenários e contar com a expertise de profissionais experientes na gestão de riscos e seguros.

Incertezas, situações imprevisíveis que afetam empresas e pessoas.
O mundo nos mostra isso todos os dias. Para dar um passo à frente e ter longevidade, é preciso estar protegido. E nossa experiência faz toda diferença.

Há 25 anos, é assim que cuidamos dos nossos clientes, oferecendo atendimento personalizado e soluções em gestão de seguros que se adaptam a cada perfil, com a liberdade de uma gestão independente. Afinal, nosso nome não é por acaso.

Nesse tempo, construímos um portfólio relevante em Minas Gerais e no país, conquistando a fidelidade dos nossos clientes. Porque proteger o que mais importa é sempre o melhor investimento. Hoje e sempre.

Solutions Gestão de Seguros 25 anos.
Mais do que uma corretora.

SEGUROS

MAIS DO QUE UMA CORRETORA.

solut!ons 25 Anos

Eu, associado

Duo Assessoria e Gestão de Pessoas

@duoconsultoriadcc

A Duo Assessoria em Gestão de Pessoas atua com o objetivo de guiar empresas na gestão estratégica de pessoas, prezando pela união de estratégia e liderança. Ativa no mercado há cinco anos, a Duo Consultoria em Gestão de Pessoas possui a missão de fortalecer a cultura organizacional de uma empresa, contribuindo para o estabelecimento de equipes de trabalho mais produtivas e em harmonia com seus objetivos.

Segundo Luara Rocha, sócia-fundadora e Diretora Executiva, o compromisso da empresa de forma individualizada com cada cliente é o principal diferencial. "Valorizamos relações de parceria e construímos projetos personalizados, sempre respeitando a cultura, o momento e os desafios de cada organização. Nosso maior diferencial é unir conhecimento técnico, visão estratégica e um atendimento verdadeiramente humanizado. Não entregamos soluções prontas: desenvolvemos projetos personalizados que atendem às necessidades de cada cliente".

Editora Del Rey Bretas

@editoradelrey

Com a missão de tratar cada livro publicado como um projeto único e especial, a Editora Del Rey Bretas transforma conhecimento em obras de excelência, oferecendo aos autores um trabalho pautado pela ética, pelo profissionalismo e por um atendimento verdadeiramente humanizado. Fundada há 48 anos por Arnaldo Oliveira, a Editora Del Rey Bretas possui uma história de grande relevância no mercado editorial brasileiro, especialmente na área jurídica.

Para Aldria Bretas, diretora da empresa e filha do fundador, estar à frente dos negócios da Editora Del Rey Bretas representa a preservação de um legado, enquanto se adapta às mudanças. "Tenho a responsabilidade de conduzir o planejamento estratégico, o relacionamento com os autores e o desenvolvimento de novos projetos editoriais, preservando a tradição construída ao longo de décadas sem perder a excelência que sempre caracterizou a editora e, ao mesmo tempo, inovando para ampliar nossa atuação no mercado", comenta. voltado para profissionais que querem atuar em empresas do exterior. Seu principal ramo de atuação é na formação dos profissionais para o mercado de trabalho internacional.

Planejar Análise de Negócios

Para Alexandre Tadeu Péret, CEO da Planejar Análise de Negócios, a organização é a melhor maneira de assegurar resultados positivos às empresas. Impulsionado pelo objetivo de aumentar a competitividade e o lucro das empresas e implementar modelos de gestão, ele lidera o empreendimento, prezando pela preparação exigida pelo mercado corporativo. No mercado desde 1991, a Planejar Análise de Negócios atua na área organizacional e na recuperação de encargos trabalhistas.

De acordo com Péret, o diferencial de sua empresa se deve à eficácia singular de seus resultados. "Trabalhamos com a filosofia de que os resultados do amanhã serão o reflexo das decisões de hoje, especialmente com a soma de esforços para alcançá-los. Por isso, há demonstrações de capacidade e de qualidade técnica emitidos por todos os nossos clientes."

Liderança, protagonismo e estar presente de verdade

Renato Luiz Costa
Presidente do Conselho Empresarial de Jovens da ACMinas

Vivemos um momento singular. Nunca houve tanto acesso à informação, tantas ferramentas de gestão e inovação e, ao mesmo tempo, tantos desafios estruturais para quem decide empreender no Brasil. Nesse contexto, falar de liderança jovem é também falar, necessariamente, de empreendedorismo, uma escolha que exige coragem, muita entrega e visão de longo prazo.

Empreender jovem no Brasil não é um caminho simples. Envolve lidar com incertezas, burocracia, crédito restrito e um ambiente econômico desafiador. Ainda assim, nossa geração tem demonstrado disposição para assumir riscos, testar novos modelos de negócio e transformar ideias em soluções concretas.

Como engenheiro e empresário do setor da construção civil, aprendi cedo que não existe obra sólida sem uma base bem estruturada. No empreendedorismo, essa lógica se repete. Negócios duradouros não se sustentam apenas na inovação, mas principalmente na combinação entre disciplina, consistência e execução. O "fazer acontecer" independente das adversidades.

Nesse percurso, é essencial ao jovem líder é entender que o crescimento não acontece no isolamento. Estar presente em associações e comunidades é fundamental. Muitas vezes, o empreendedor inicia sua jornada no modelo "eu-empresa", enfrentando uma trajetória solitária e muito dura.

A conexão com pares que percorrem ou já percorreram o caminho faz toda a diferença, transformando o peso da incerteza na força do coletivo e do aprendizado-compartilhado. Contudo, não basta apenas ocupar uma cadeira, é preciso estar presente por inteiro. Na ACMinas, promovemos palestras e conteúdos riquíssimos, mas o valor real só é absorvido por quem se permite desconectar do digital para se conectar com o agora. É comum vermos líderes "apagando incêndios" no celular durante momentos de aprendizado. Estar presente, em todos os locais onde estamos, é o que realmente faz a diferença, seja em uma reunião estratégica ou ao chegar em casa e deixar o telefone de lado para ter um tempo de qualidade com quem amamos.

Além disso, o sucesso não reside em tentar se vender o tempo todo ou meramente trocar cartões. Bons negócios levam tempo. Relacionamentos genuínos são os verdadeiros pilares para a construção de uma reputação íntegra e de uma carreira sólida. Esse equilíbrio entre a conexão humana e a entrega profissional é essencial para o avanço do ambiente de negócios no país.

Na ACMinas, acompanhamos de perto esse movimento. Jovens empresários que não apenas iniciam negócios, mas constroem soluções, geram empregos e contribuem para uma agenda mais moderna e competitiva. O Brasil precisa desse espírito empreendedor inquieto, responsável e, acima de tudo, consciente do seu papel e presente em suas ações.

O protagonismo jovem não é uma promessa futura. É uma realidade em construção.

Quando a segurança digital penaliza o cliente

Luiz Guelman
Presidente do Conselho Empresarial de Inteligência Artificial e Segurança Cibernética

Vivemos uma era em que a tecnologia digital ampliou enormemente as possibilidades de comunicação, negócios e inovação, porém esse mesmo ambiente abriu espaço para a atuação de agentes mal-intencionados.

As empresas foram obrigadas a reforçar suas estruturas de cibersegurança com sistemas de proteção sofisticados para evitar ataques, proteger dados sensíveis e preservar a integridade das operações.

O problema é que quem passou a sofrer com as consequências não foram apenas os criminosos digitais — mas também os próprios clientes.

Não são raros os casos em que clientes legítimos têm cartões bloqueados inesperadamente, ficam impedidos de acessar suas contas, são expulsos de plataformas ou redes sociais, precisam passar por longos processos de validação e enfrentam sistemas que suspeitam de qualquer comportamento fora do padrão.

Na prática, a tecnologia criada para proteger acaba dificultando a vida justamente de quem deveria proteger.

Para agravar a situação, muitas empresas optaram por automatizar seus canais de atendimento ao cliente quase integralmente.

Quando o cliente enfrenta um problema complexo como o bloqueio indevido de uma conta ou cartão, ele é obrigado a percorrer um verdadeiro labirinto digital de menus, perguntas automáticas e respostas padronizadas.

Nesse sentido, as empresas precisam melhorar a UX - User Experience - dos seus clientes, flexibilizando a cibersegurança da seguinte maneira: segurança baseada em risco - não aplicar barreiras padronizadas, mas baseadas no histórico de comportamento, localização, dispositivo utilizado e padrão de acesso;

- autenticação adaptativa - regular o nível de verificação conforme a criticidade;
- atendimento híbrido inteligente – fazer transferências rápidas para humanos nos casos complexos;
- equipes especializadas em resolução de incidentes - manter equipes de atendimento altamente qualificadas para solução de bloqueio de contas, fraude suspeita, erros de autenticação e bloqueios indevidos e monitoramento da experiência do cliente – monitorar a frustração do usuário e a reincidência de bloqueios indevidos.

As empresas que conseguirem equilibrar proteção, inteligência tecnológica e respeito à experiência do usuário estarão mais bem posicionadas para construir relações de confiança duradouras nesse mundo cada vez mais digital.

SEBRAE, PRESENTE NA VIDA DE QUEM EMPREENDE.

Atrair clientes, organizar as finanças, expandir o negócio e ainda equilibrar tudo isso com a rotina da família. Essa é a realidade da **Paloma** e de muitos empreendedores.

Para cada desafio dessa jornada, existe um parceiro que caminha ao seu lado: **o Sebrae**.

Seja pela internet, nas nossas unidades ou dentro da sua empresa, oferecemos cursos, oficinas, eventos, consultorias e ferramentas que fortalecem negócios em todas as etapas do desenvolvimento.

Não importa o tamanho do sonho ou o momento da sua trajetória. O Sebrae está presente para apoiar decisões, ampliar oportunidades e impulsionar resultados.

Descubra em **sebraemg.com.br**

SEBRAE

SISTEMA FECOMÉRCIO MG, SESC E SENAC

Parceiro na sua empresa.
Parceiro na sua vida.

Fecomércio MG · Sesc · Senac · Sindicatos Empresariais

Sistema Comércio

Um portfólio completo de soluções empresariais para **impulsionar o crescimento, reduzir custos, capacitar e aumentar a qualidade de vida da sua equipe.**

Consultoria jurídica, linhas de crédito, certificações, capacitação *in company*, recrutamento, programas de aprendizagem, ações ESG e muito mais.

SOLICITE ATENDIMENTO AGORA MESMO.

ESCANEIE O QR CODE E VEJA COMO CRESCER COM O APOIO DO **SISTEMA FECOMÉRCIO MG.**